

HISTÓRIAS DE VIDA E CURRÍCULO: EXPERIÊNCIAS DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

José Danilo da Silva Viana.

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: niloviana06@gmail.com*

Resumo: Este artigo apresenta as histórias de vidas dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir dos relatos biográficos, como elemento possível de compor o currículo escolar. Objetivou-se, com este trabalho, reconhecer a história de vida enquanto instrumento capaz de auxiliar no ensino-aprendizagem para os educandos desta modalidade de ensino. As inquietações da pesquisa surgiram a partir das experiências pessoais com grupos de jovens em ambientes eclesiais, bem como das vivências formativas nas disciplinas de Estágio Supervisionado de Formação de Professores I e III, na modalidade da EJA, na Escola Municipal Professor Zuza, localizada no bairro Nazaré – Natal/RN. A fundamentação da pesquisa pauta-se em diversos autores, os quais reconhecem as histórias de vida como recurso metodológico, bem como teóricos que discutem os elementos encontrados nos relatos e as considerações para o currículo. Por meio das entrevistas narrativas, procurei analisar as experiências de vida dos jovens educandos e valorizá-las a partir da integração no currículo escolar. Compreendi, por conseguinte, que a ambiência educativa desde a sua estrutura curricular até a prática docente, ainda não reconhecem a relevância de aproximar as histórias de vidas com as ações educativas desenvolvidas na escola, ficando ainda restrita ao repasse de informações, sem a presença direta e efetiva das histórias de vida dos seus sujeitos.

Palavras chaves: Educação de Jovens e Adultos; Histórias de vida; Currículo.

INTRODUÇÃO

Todas as pessoas trazem histórias de vidas carregadas de acontecimentos, experiências, desafios, arrependimentos e aprendizados, histórias essas que marcam subjetivamente as identidades e fazem os indivíduos se constituírem na política, educação, cultura dentre outras áreas. Partindo deste pressuposto, compreender e valorizar a história de vida é reconhecer o papel marcante das experiências ao longo da vida humana e, por conseguinte, compreender que as histórias de vida possuem um valor significativo para a aprendizagem dos indivíduos.

Desse modo, atribuir sentido às histórias trazidas por educandos pode acarretar numa aprendizagem ainda mais relevante e significativa, ainda mais levando em consideração os educandos da modalidade da EJA, os quais em sua maioria possuem histórias extremamente cheias de experiências e situações as quais influenciaram e influenciam diretamente nas pessoas que eles se tornaram. A história de vida permite a compreensão das relações que os sujeitos fazem com os outros e com o mundo, além de penetrar na sua trajetória histórica (SPINDOLA

E SANTOS, 2003). Assim, partimos dela para reconhecer a relevância dos acontecimentos e experiências vividos como fator determinante na construção social do indivíduo.

Sendo assim, muitos foram os questionamentos e inquietações, os quais foram percebidos e sentidos a partir da experiência do estágio, em sua maior intensidade. Dessa forma, fazer com que cada estudante da EJA se sinta parte do seu processo de ensino e aprendizagem e, além disso, sintam-se valorizados considerando toda a sua história de vida é a minha maior intenção com esse objeto de estudo. Para além disso, poder integrar as histórias de vida como instrumento de trabalho no currículo desta modalidade passa a ser o grande desafio a ser defendido.

Portanto, esse trabalho objetivou analisar as contribuições das histórias de vida dos educandos da Educação de Jovens e Adultos para o processo de ensino e aprendizagem, ressaltando a história de vida como eixo integrante e possível no currículo escolar.

Para isso, foram realizadas 04 entrevistas no intuito de ouvir as narrativas de jovens na faixa etária de 15 a 20 anos da Escola Municipal Professor Zuza, situada no Bairro de Nossa Senhora de Nazaré, zona oeste da cidade do Natal/RN.

A decisão de trabalhar com esse público parte da minha afinidade de trabalhar com os jovens e da constatação de cada vez mais se ver a presença de pessoas jovens na Educação de Jovens e Adultos (BRUNEL, 2004). Assim, investigar a história de alguns deles me possibilitou enxergar a pouca valorização do educando por parte da escola, mas, sobretudo, acreditar nas possibilidades de transformação pessoal e perspectivas de vida de cada jovem entrevistado.

Neste artigo, originado a partir de um trabalho monográfico, os jovens educandos da Educação de Jovens e Adultos são os principais protagonistas do seu processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, considere as histórias de vida como importante recurso para compor o currículo escolar, proporcionado por meio de um planejamento interativo e participativo, o qual visa às contribuições de todos os envolvidos no processo educativo.

METODOLOGIA

Para a elaboração desse trabalho utilizei das histórias de vida como método de pesquisa, a fim de me apropriar dos relatos autobiográficos dos sujeitos da EJA. Em sua constituição o relato da história de vida como caminho metodológico para Inês Bragança (2012, p.38):

Expõe para a ciências humanas e sociais o desafio de trabalhar fora do quadro lógico-formal e positivista, reenviando o olhar para uma perspectiva aberta à

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

incorporação da subjetividade como elemento fundamental da constituição epistemológica do saber nesse campo do conhecimento, já que foi fundada na interação social, no olhar do sujeito (BRAGANÇA, 2012, p.28)

Essa compreensão da importância do relato autobiográfico como via metodológica para o trabalho científico se potencializou a partir do momento que percebi como essa metodologia permite conhecer a realidade do outro indivíduo e, para além disso, vem sendo difundida e ganhando espaço nas pesquisas acadêmicas.

O processo metodológico se deu a partir da identificação, primeiramente, com a temática estudada, por fazer parte da minha própria história de vida no trabalho com as juventudes, além da relação de identificação e potencialização do método. É importante considerar que durante a organização dessa pesquisa, o sentimento maior era de poder mostrar as potencialidades que os sujeitos da EJA possuem a partir dos seus relatos biográficos. Por conseguinte, foi organizada a entrevista de modo que os jovens entrevistados pudessem relatar sobre o percurso escolar nessa modalidade de ensino.

Quanto ao campo da pesquisa, vi na Escola Municipal Professor Zuza, situada no bairro de Nazaré na zona oeste da cidade do Natal/RN, um espaço propício à investigação e desenvolvimento do trabalho, pois, a partir do estágio supervisionado, obrigatório no curso de Pedagogia, me deparei com inúmeros jovens os quais apresentavam contextos de vida com muitas dificuldades e experiências por vezes desconhecidas e silenciadas no ambiente escolar.

Durante o processo de pesquisa, foram feitas 08 (oito) visitas à escola de modo a reconhecer e caracterizar o espaço educativo, além disso, buscando um contato com a equipe gestora tendo em vista a legalização deste processo investigativo. Quanto aos jovens entrevistados, a escolha se deu de modo aleatório, sendo eles mesmos disponíveis a participar da entrevista a partir de uma divulgação realizada pela coordenação pedagógica da instituição.

Assim, foram entrevistados 04 jovens que espontaneamente se dispuseram a relatar sua história de vida, no entanto, quando feito os primeiros questionamentos todos eles apresentaram certa timidez e vergonha, porém, ao longo da entrevista sentiram mais segurança e foram ficando mais disponíveis aos questionamentos.

As entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas para o melhor detalhamento do conteúdo. O espaço destinado à realização dos encontros para as entrevistas foi a sala de professores do ambiente escolar e contou com a valorosa contribuição de toda equipe pedagógica para a divulgação da pesquisa a toda comunidade escolar.

Os jovens entrevistados estão numa faixa etária entre 15 e 20 anos de idade, todos residentes do bairro Nazaré, onde fica a escola. Foram entrevistados 03 homens e 01 mulher, os quais serão identificados ao longo do trabalho com as seguintes nomenclaturas: Jovem 1 – Homem, 18 anos; Jovem 2 – Mulher, 15 anos; Jovem 3 – Homem, 19 anos; Jovem 4 – Homem, 20 anos.

O principal objetivo dessas entrevistas era compreender, a partir do relato autobiográfico, as histórias de vida que compõem o público da EJA. Assim, poder discutir as narrativas enquanto metodologia proporciona uma investigação para além de produção de dados e informações, ela se torna um mediador entre a investigação a construção do conhecimento, trazendo elementos das experiências vividas e dando sentido à trajetória de vida do sujeito (BRAGANÇA, 2012).

Com esses dados, podemos conferir a narrativa biográfica:

Como instrumento teórico-metodológico de reflexão sobre as experiências vividas e socializadas pelos sujeitos em formação, pois ao refletirem sobre as singularidades de suas histórias, as relacionam com os contextos globais que, na maioria das vezes, as determinam influenciando seus modos de ser e estar no mundo (FERNANDES, ARAÚJO E TEIXEIRA, 2011, p. 102).

Nesse aspecto, utilizando as narrativas das histórias de vida dos jovens educandos, procurei compreender as muitas histórias não contadas em detrimento de uma situação marginalizada, longe de um processo educativo participativo, inclusivo e diverso, compreendendo os vários elementos que marcaram as trajetórias de vida desses jovens. Por isso, utilizando das características deste método, pude compreender a riqueza das experiências de vida e refleti-las enquanto elemento possível de compor o currículo escolar de uma instituição de ensino.

Além disso, foi possível perceber como os jovens educandos possuíram ou ainda possuem uma relação de descrença e insatisfação para com a escola, a qual não se estruturou internamente para elaborar espaços em que possa estabelecer um diálogo com os sujeitos e sua realidade (COSTA, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O currículo apresenta-se como um instrumento educativo à comunidade escolar e, sobretudo, como um “componente formador” (SACRISTAN, 2013, p. 09) sendo constituído por elementos pedagógicos, políticos e estratégicos para a proposta educativa desenvolvida no espaço escolar considerando todas as relações que envolvem esse meio. Assim, corrobora com a função formadora e diversa do currículo Moreira e Candau (2007):

Estamos entendendo currículo como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos, com intenções educativas, nas instituições escolares (MOREIRA E CANDAU, 2007, p.21).

Dessa forma, pensar as histórias de vida como um eixo possível de estar presente e ser trabalhado no currículo escolar, potencializa as experiências trazidas pelos jovens educandos e corrobora para uma prática que olha e dá sentido ao contexto dos seus alunos, em prol da aquisição de novos conhecimentos por meio das novas experiências, mas, sobretudo, fazendo memória das vivências existentes. Conforme Elvira Lima (1998), para a construção do novo (conhecimento), há necessidade de recorrer à memória para evocar os elementos e os procedimentos necessários para ativar os processos do pensamento que serão utilizados para as novas aquisições.

Vale considerar que as histórias de vida dos jovens educandos da EJA são cheias de memórias que marcam eternamente suas trajetórias. Assim, poder trabalhar com esses fatores, certamente proporcionariam mais prazer e sentido ao processo educativo. Quando questionados se as histórias de vida poderiam ajudar na aprendizagem, os jovens relataram: “Pode, fazendo eu aprender mais com exemplos. Sei lá... Fazendo eu pensar mais”, (Jovem 1 – Homem). “Pode, mas não sei como, acho que com os exemplos do que já passei e ainda passo dia a dia”, (Jovem 4 – Homem).

Percebe-se, assim, que os jovens veem em suas experiências de vida possíveis caminhos para o auxílio na aprendizagem. Quanto a valia das experiências desse alunado, Thompson (2002) ressalta:

O que é diferente acerca do estudante adulto é a experiência que ele traz para a relação. A experiência modifica, às vezes de maneira sutil e às vezes mais radicalmente, todo o processo educacional; influencia os métodos de ensino, a seleção e o aperfeiçoamento dos mestres e do currículo, podendo até mesmo revelar pontos fracos ou omissões nas disciplinas acadêmicas tradicionais e levar à elaboração de novas áreas de estudo. (THOMPSON, 2002, p.13)

Os jovens educandos reconhecem em suas histórias, possibilidades de se desenvolver o conhecimento, no entanto, além de não ter suas histórias de vida trabalhadas no ambiente educativo, a escola não reconhece as habilidades e os conhecimentos trazidos por esses alunos.

Ao serem questionados como a escola utiliza desses recursos alguns alunos relataram: “Ela não aproveita! Eu gosto até de cantar, mas ela (a escola) nunca aproveitou”, (Jovem 1 – Homem). “Ela não aproveita! Eu gosto até de escrever, quero ser escritora também, mas é muito difícil ela fazer as coisas pensando na gente”, (Jovem 2 – Mulher). Nota-se que o jovem educando, que traz inúmeras habilidades, gostos, culturas é, por vezes, esquecido e, além disso, enquanto meio potencializador do saber, tem seus atributos desvalorizados.

Poder dar sentido às experiências de vida desses jovens que tem, por vezes, um percurso marcado pela exclusão e marginalidade, é valorizar as trajetórias de suas vidas, os quais foram tão cheias de obstáculos e dificuldades. Pensar em uma estrutura educativa, expressa em um currículo transformado e transformador é uma missão de extrema importância quando estamos falando da educação de jovens e adultos e precisa ser encarado de maneira positiva por parte dos seus educadores.

Foi possível perceber que a EJA passa a ser um (re)começo de sonhos, perspectivas e crescimento, pois os educandos depositam nessa modalidade suas vidas e compartilham com a escola a possibilidade de ter uma vida melhor.

É preciso, portanto, que educadores e gestores vejam nesses alunos a potencialidade de se reconhecerem sujeitos ativos e responsáveis por seus crescimentos e, acima de tudo, de mudança primeiramente do seu contexto de convivência e realidade deixando de lado as rotulações e preconceitos estigmatizados para esse público.

Como Miguel Arroyo ressalta, é importante que a escola acerte em projetos que deem conta da sua realidade. E acrescenta quanto o quão pouco se sabe nas práticas educacionais no que diz respeito à construção da juventude, dos jovens e adultos populares tendo em vista suas trajetórias humanas cada vez mais precarizadas. (ARROYO, 2006).

“Uma educação problematizadora não é a do ato de depositar, é a que media os sujeitos conscientes” (FREIRE, 1987, p. 39). É essa educação que se faz necessária à modalidade da Educação de Jovens e Adultos, a qual traz o sujeito com suas experiências e saberes adquiridos ao longo do seu percurso de vida para ser parte do processo educativo e junto aos educadores promover práticas que interrelacionam-se com as várias dimensões humanas, trazendo à tona

as vozes, as culturas, as identidades desses jovens educandos. Assim, poder olhar os sujeitos em sua integralidade permite o aprofundamento de um currículo para a formação humana (BRASIL, 2000), o qual proporciona aos alunos percepções e experiências capazes de interferir nas várias áreas da condição humana. E assim, reconhecer propostas capazes de valorizar a condição humana do sujeito e, acima de tudo, potencializar seus saberes e experiências de vida.

Para Silva (1999), é preciso e urgente a construção de um espaço onde os anseios, os desejos e os pensamentos dos estudantes possam ser ouvidos e atentamente considerados. Então, a escola precisa ser esse espaço de valorização das muitas vozes e histórias que constituem esse espaço plural.

É preciso, portanto, pensar currículos mais contextualizados, práticas inovadoras e, até mesmo, repensar o espaço escolar (BRUNEL, 2004), onde os sujeitos sejam os principais agentes transformadores e não meros receptores, que haja aproveitamento das inúmeras experiências de vidas trazidas por eles. Pois, como afirmam Carrano e Brito (2011), diferentes situações e experiências vividas pelos alunos que ultrapassam os espaços escolares e que são significativas para suas vidas podem servir de catalisadores para novos conhecimentos escolares.

Como já apresentado, a partir das histórias de vida é possível dar aos jovens educandos significados que antes poderiam estar rotulados com visões preconceituosas é, portanto, possibilitar a reflexão da memória para além de conteúdos científicos, mas, sobretudo de valores sociais. É possibilitar a amplitude do conhecimento desse universo escolar, por vezes, limitados e tradicionais, que possuem foco em apenas objetivos conceituais e com propostas obsoletas, nas quais não se valorizam práticas reflexivas e participativas e, passar a proporcionar o contato com novos horizontes educacionais, nos quais se valorizam o ser enquanto sujeito social, pensante e crítico.

Dessa forma, entender a pluralidade juvenil e o contexto que as juventudes se encontram foi determinante para a discussão desse trabalho, haja vista que o processo de construção da identidade das juventudes traz bastante elementos à discussão tendo em vista que cada jovem possui sua forma de se expressar e encarar a realidade. E, além disso, trabalhar com as narrativas de vida me fez ir ao encontro do outro em suas várias dimensões, pois consegui enxergar o educando em suas diversas esferas sociais (família, escola, trabalho) e, mais que isso, tive a chance de ter contato com a pluralidade e heterogeneidade dessa modalidade de ensino.

CONCLUSÕES

Com essa pesquisa busquei discutir as contribuições das histórias de vida dos sujeitos jovens da Educação de Jovens e Adultos no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, busquei nos relatos dos educandos os elementos indispensáveis à construção dos saberes, discutindo os pontos que mais se assemelhavam nos relatos dos jovens.

Durante a pesquisa, a partir do momento que fui enxergando os elementos mais presentes nos relatos dos alunos, pude compreender que as experiências de vida afetam diretamente o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a permanência ou não do aluno na modalidade de ensino, por exemplo. Além disso, os acontecimentos ocorridos ao longo da trajetória de vida desses educandos da EJA são, ainda, bastante similares.

Além de entender o público pesquisado, foi possível identificar a escola como um verdadeiro espaço de esperança de vida, a qual o jovem deposita nela a responsabilidade da sua possível transformação social. Nessa perspectiva, muito ainda há que ser trabalhado na escola quanto a sua finalidade, principalmente se tratando da modalidade da EJA e, além disso, na sistematização dos seus conteúdos tidos como “obrigatórios”, os quais muitas vezes deixam de lado valiosas contribuições e experiências do seu alunado.

Sabemos que o modelo de escola, as efetivações das políticas educacionais, os sistemas de ensino, ainda não são ideais para a completa superação do analfabetismo, porém tivemos muitos avanços no contexto educacional. Tais avanços estão diretamente ligados à consciência que a população atualmente possui em cobrar e reivindicar seus direitos diante do Estado.

Penso, portanto, que a Educação de Jovens e Adultos deve ser pautada no processo de aprendizagem de cada aluno, de modo que construam sujeitos pensantes. Como diz Freire (1987), a prática de pensar é a melhor maneira de aprender a pensar certo, assim é preciso instigar os educandos a se verem sujeitos ativos e importantes agentes de construção do conhecimento.

Desta forma, a pesquisa aqui apresentada leva contribuições diretas à área da educação, pois proporciona relevantes reflexões acerca da Educação de Jovens e Adultos, com implicações diretas ao currículo, pois apresenta elementos atuais e indispensáveis à dinâmica do contexto escolar, como o aproveitamento das experiências pessoais de vida dos educandos para a melhor desenvolvimento das ações educativas, considerando a heterogeneidade tão característica dessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: SOARES, Leôncio (org.) Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.
- BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal**. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2012. 314 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e adultos**. Brasília, DF, Parecer nº 11/2000.
- BRUNEL, Carmem. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- CARRANO, Paulo; BRITO, Mariane. **Animar sentidos de presença de jovens na “escola do recomeço”** Disponível em: <https://paulocarrano.wordpress.com/> Acesso em 28 de set. 2016.
- COSTA, Mariane Brito da. **As diferentes manifestações da juventude na escola: uma visão dos impasses e das perspectivas**. Conjectura, v. 15, n. 1, jan./abr. 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 23. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano/ organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento**. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- MOREIRA, A. F. B. e CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo : currículo, conhecimento e cultura**; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- SACRISTAN, J. Gimeno. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**; tradução: Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Miguel González Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SILVA, Jery Adriani da. **Um estudo sobre as especificidades dos/as educandos/as nas propostas pedagógicas de educação de jovens e adultos – EJA: tudo junto e misturado! Minas Gerais**. 2010. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SPINDOLA, Thelma; SANTOS, R. da Silva. **Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?)**. Revista Escola Enfermagem, USP, São Paulo:2003. P.119-126.
- THOMPSON, Edward Palmer. **Os românticos – A Inglaterra na era revolucionária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.